

MOISÉS O CONFRONTO FARAÓ

PARTE 2



O Pedido de Moisés e Arão ao Faraó

"O Pedido de Moisés e Arão" representa um elemento chave na narrativa, ressaltando a coragem e a fé dos líderes escolhidos por Deus, ao mesmo tempo em que expõe a teimosia e a obstinação do faraó do Egito. Esse episódio marca um momento decisivo na história do êxodo de Israel da escravidão egípcia.

1 E depois foram Moisés e Arão e disseram a Faraó: Assim diz o SENHOR Deus de Israel: Deixa ir o meu povo, para que me celebre uma festa no deserto.

2 Mas Faraó disse: Quem é o Senhor, cuja voz eu ouvirei, para deixar ir Israel? Não conheço o Senhor, nem tampouco deixarei ir Israel.

3 E eles disseram: O Deus dos hebreus nos encontrou; portanto deixa-nos agora ir caminho de três dias ao deserto, para que ofereçamos sacrifícios ao SENHOR nosso Deus, e ele não venha sobre nós com pestilência ou com espada. Êx 5:1-3

Previamente identificados como emissários de Deus para libertar os israelitas, agora enfrentam o faraó. Eles atendem ao chamado divino ao pedir a liberação do povo hebreu, buscando permissão para que deixem o Egito temporariamente e adorem a Deus no deserto.

80

A coragem de Moisés e Arão ao desafiar o faraó impressiona, eles não se intimidam diante de sua majestade e poder, mesmo conhecendo sua fama de tirano. O pedido deles, aparentemente simples na superfície, possui uma profunda significância na área espiritual. Não buscam somente a libertação física do povo de Israel, mas também a liberdade espiritual para cultuar o Deus de seus ancestrais no deserto. Esse elemento espiritual é crucial, pois simboliza a procura pela conexão divina e a restauração da identidade religiosa israelita.

Contudo, a reação do faraó é de teimosia e provocativa. Ele não só rejeita o pedido de Moisés e Arão, mas também duvida da autenticidade de suas intenções. O faraó indaga com ironia: "*Quem é o SENHOR para que eu obedeça à sua voz e liberte Israel?*" Tal questionamento demonstra a soberba do faraó, que não aceita o Deus de Israel como uma entidade merecedora de respeito. Para o faraó, o Deus de Israel não passa de um entre vários deuses, e ele se considera acima de todos.

O faraó acusou os israelitas de serem ociosos, insinuando que estavam procurando desculpas para fugir do trabalho pesado que lhes fora atribuído. Ele resolveu intensificar a opressão sobre os israelitas, exigindo que trabalhassem mais, porém sem fornecer materiais extras para a construção.

Este confronto inicial entre Moisés, Arão e o faraó estabelece o palco para os eventos que se desenrolam em Êxodo, ilustrando o embate entre o poder humano e o divino.

Enquanto faraó simboliza a obstinada resistência do orgulho e opressão humanos. Moisés e Arão exemplificam a importância de não ceder diante das adversidades, mas sim confiar em Deus e persistir em cumprir Sua vontade, mesmo diante de obstáculos aparentemente intransponíveis.

Esse trecho nos proporciona percepções profundas sobre liderança, resiliência, fé e justiça social, que podem ser aplicadas à nossa realidade moderna. A narrativa de Moisés, Arão e o faraó destaca a necessidade de uma liderança equitativa e empática. Os líderes possuem grande influência sobre a vida das pessoas, e um comando opressor e tirânico, como o do faraó, pode resultar em sofrimento e injustiça.

Nos alerta para elegermos líderes comprometidos com o bem-estar e os direitos de suas comunidades, enfatizando que uma liderança consciente é essencial para o avanço e a equidade em nossas sociedades atuais. Nos motiva a entender que, em nossa vida, também encontraremos barreiras e incertezas, mas será nossa resiliência e firmeza que nos permitirão vencê-las e atingir nossas metas.

80

A fé é um elemento central, e sua importância vai além dos séculos. Moisés e Arão demonstraram fé ao atenderem ao chamado, apesar da rejeição e resistência enfrentadas. Essa fé os motivou a persistir na busca pela liberdade do povo.

Moisés não oculta suas dúvidas e preocupações, mas as expressa em oração. Isso nos mostra que é possível nos dirigirmos a Deus com nossas questões e incertezas, e que Ele está pronto para ouvir e nos orientar em nossa caminhada espiritual. Ele nos recorda a importância de uma liderança ética, da perseverança, da fé, da justiça social e do diálogo com Deus. Num mundo repleto de complexidades e desafios, as narrativas bíblicas seguem como fontes de direção e inspiração para a vida moderna.

Deus reitera a promessa a Moisés

1 Então disse o SENHOR a Moisés: Agora verás o que hei de fazer a Faraó; porque por uma mão poderosa os deixará ir, sim, por uma mão poderosa os lançará de sua terra.

2 Falou mais Deus a Moisés, e disse: Eu sou o Senhor.

3 E eu apareci a Abraão, a Isaque, e a Jacó, como o Deus Todo-Poderoso; mas pelo meu nome, o Senhor, não lhes fui perfeitamente conhecido.

4 E também estabeleci a minha aliança com eles, para dar-lhes a terra de Canaã, a terra de suas peregrinações, na qual foram peregrinos.

5 E também tenho ouvido o gemido dos filhos de Israel, aos quais os egípcios fazem servir, e lembrei-me da minha aliança.

6 Portanto dize aos filhos de Israel: Eu sou o Senhor, e vos tirarei de debaixo das cargas dos egípcios, e vos livrarei da servidão, e vos resgatarei com braço estendido e com grandes juízos.

7 E eu vos tomarei por meu povo, e serei vosso Deus; e sabereis que eu sou o Senhor vosso Deus, que vos tiro de debaixo das cargas dos egípcios;

8 E eu vos levarei à terra, acerca da qual levantei minha mão, jurando que a daria a Abraão, a Isaque e a Jacó, e vo-la darei por herança, eu o Senhor. Êx 6:1-8

Destacamos o momento em que Deus reitera Sua promessa de libertação e herança, trazendo conforto e esperança diante da severa realidade da escravidão no Egito. Esta parte da narrativa ressalta vividamente a lealdade de Deus em honrar Suas promessas, a despeito de circunstâncias que parecem desfavoráveis.

Vemos Moisés desanimado após confrontar a oposição do faraó quanto à libertação dos israelitas. É neste momento de desalento que Deus intervém poderosamente, revelando-se a Moisés como o Senhor, o Deus de Abraão, de Isaque e de Jacó, esta revelação tem grande importância, pois confirma a aliança de Deus com os patriarcas ancestrais de Israel e, conseqüentemente, com o povo inteiro.

E reitera Sua promessa de libertação a Moisés, esta afirmação destaca que a libertação não se baseia na capacidade ou força de Moisés, mas sim no poder supremo de Deus. É Deus quem intervirá de maneira extraordinária para realizar Sua promessa.

A promessa de libertação e herança não era meramente uma promessa vaga, mas sim uma garantia sólida do compromisso de Deus com o bem-estar do Seu povo. Encoraja a confiar na lealdade de Deus, reconhecendo Sua supremacia e lembrando que Ele é um realizador. Nos momentos difíceis, encontramos consolo e esperança em Suas palavras para Moisés, recordando que Ele é o Senhor, que escuta nossas súplicas, enxerga nossa aflição e intervém a nosso favor. Essa promessa permanece como um pilar de fé e confiança para aqueles que procuram a Deus durante os desafios da vida.

Nos tempos atuais, mesmo que as circunstâncias tenham mudado, os princípios e verdades continuam a nos inspirar e orientar em nossa jornada de vida. Destaca a importância da fé durante períodos de adversidade. Da mesma forma que os israelitas lidaram com opressão e incerteza, nós também encaramos desafios e tempos difíceis. Porém, mesmo sob circunstâncias desfavoráveis, devemos manter nossa confiança nas promessas de Deus. Sua fidelidade em honrar suas palavras permanece e nossa fé em Deus nos fortalece, nos oferece esperança, independentemente da magnitude dos desafios que enfrentamos, não só nos guia por um caminho de justiça e integridade, mas também nos faz vivenciar as bênçãos decorrentes da obediência.

Um aspecto significativo é a autoridade de Deus, Ele demonstrou Sua supremacia sobre o faraó e sobre as terras do Egito. Isso serve para nos recordar que Deus governa todas as coisas, a despeito das circunstâncias que pareçam prevalecer. Nos tempos atuais, diante de desafios mundiais, crises individuais ou dúvidas, encontramos consolo ao reconhecer que Deus é soberano sobre tudo e que Sua autoridade é incontestável.

Moisés estava com oitenta anos e Arão com oitenta e três anos no momento em que confrontaram o faraó. Isso sublinha a maturidade espiritual e a experiência que ambos adquiriram durante suas vidas, equipando-os para guiar os israelitas e desafiar o faraó com sabedoria e confiança.

Observando o comportamento de Moisés e Arão aprendemos muito sobre liderança e a obediência a Deus, inicialmente hesitante, assumiu seu papel com fé e confiança, o que lhe permitiu realizar atos notáveis. A colaboração com Arão ressalta a importância do trabalho em equipe e do suporte recíproco, apesar das adversidades e oposições, o propósito de Deus triunfará e Seu poder se revelará de formas extraordinárias.

A Vara de Moisés e a Transformação do Nilo - Êx 7:8-13

Ponto destacável na confrontação entre Moisés, Arão e o faraó do Egito. E o primeiro intervenção de Moisés, que captura a atenção do faraó e estabelece o prelúdio para uma cadeia de eventos sobrenaturais que alterariam a trajetória do povo israelita.

Diante do faraó, realizam um gesto simbólico marcante: Moisés lança sua vara ao solo, transformando-a numa serpente. Em resposta, o faraó convoca seus magos e feiticeiros, que replicam o prodígio, metamorfoseando seus cajados em serpentes. Contudo, um elemento crucial diferencia o milagre de Moisés: a serpente dele engole as serpentes dos magos egípcios.

Moisés não estava simplesmente executando um truque de magia; ele estava demonstrando o poder de Deus de maneira irrefutável. A serpente que engole as outras representa a supremacia do Deus de Israel sobre as divindades egípcias.

A reação dos magos egípcios, embora possam realizar atos impressionantes, seu poder é limitado e insípido em comparação com o poder de Deus. O faraó e seus conselheiros estavam prontos para desafiar o Deus de Israel, contudo, a soberania de Deus foi prontamente comprovada.

A reação do faraó ao primeiro sinal é crucial para entender o conflito que se segue. Em vez de atender ao pedido de Moisés para libertar os israelitas, o faraó endurece o coração. Isso vai além da mera obstinação; é um exemplo de como o orgulho e o poder podem ofuscar a verdade. Sentindo sua autoridade desafiada, o faraó se opõe à vontade divina. A oposição do faraó é um elemento chave no plano de Deus para demonstrar sua supremacia e cumprir seus desígnios. Permitindo que o faraó se mantenha inflexível, Deus prepara o cenário para revelar sua glória com as calamidades que em breve cairão sobre o Egito.

As 10 pragas do Egito

As dez pragas do Egito, com seus significados, foram castigos progressivos que o Deus impôs sobre o Faraó e os egípcios para assegurar a libertação dos israelitas da escravidão. Elas também demonstraram que os deuses venerados naquela região eram ídolos sem poder.

O livro de Êxodo relata que surgiu um novo Faraó que não reconhecia José, nem se importava com a história do grande livramento que Deus realizou através dele. Porém enquanto os egípcios haviam se esquecido, Deus lembrava-se da promessa feita aos patriarcas:

*“Ouvi o lamento dos filhos de Israel, que os egípcios escravizam, e lembrei-me da minha aliança.”
- Êx 6:5*

Diante da obstinada recusa do Faraó em liberar os israelitas, Deus desencadeou uma série de pragas arrasadoras sobre o Egito, essas pragas desceram como uma tempestade de sofrimento sobre o Faraó e os egípcios, simbolizando o julgamento e a derrota das diversas divindades cultuadas no Egito. Mas, por que foram necessárias as dez pragas do Egito?

Deus poderia ter subjugado o Faraó e os egípcios instantaneamente, ou com uma única praga que causasse dano e sofrimento suficientes para libertar rapidamente os israelitas.

Porém, uma leitura mais apurada do texto nos revela padrões que começam a emergir de cada uma das dez pragas do Egito. Quais seriam os significados que esses padrões querem nos ensinar?

Primeira - As águas do Nilo tornam-se em sangue

“E Moisés e Arão fizeram assim como o Senhor tinha mandado; e Arão levantou a vara, e feriu as águas que estavam no rio, diante dos olhos de Faraó, e diante dos olhos de seus servos; e todas as águas do rio se tornaram em sangue,” Êx 7:20



© Reprodução, TV Record

O suprimento de água de um país exerce grande influência em sua população. E as águas do rio Nilo eram adoradas como se tendo o poder de conceder poderes místicos aqueles que dela bebiam.

O Nilo era considerado a representação do poder de Faraó e suas águas eram o quartel-general, o epicentro das atividades dos rituais pagãos. Era de particular interesse que a primeira praga fosse anunciada no Nilo, suas águas foram transformadas em sangue.

A primeira praga começou pelo sangue. As águas do Nilo tornaram-se em sangue por sete dias. A última praga também terminou com sangue nos umbrais das portas dos Hebreus. Sangue simboliza a redenção.

A redenção começou com o derramamento do sangue de um animal inocente, no Éden, para fazer vestimentas e cobrir a nudez do homem, cobrir o pecado. A obra da redenção terminou com sangue, o sangue de Jesus derramado na cruz, no calvário, para perdoar e redimir o homem da escravidão do pecado.

80

"Respondeu-lhes Jesus: Em verdade, em verdade vos digo que todo aquele que comete pecado é servo do pecado. João 8:34... Se, pois, o Filho vos libertar, verdadeiramente sereis livres." João 8:36

Sem poder utilizar as águas do rio Nilo para fabricação de tijolos, o sangue, trouxe parou os trabalhos dos escravos Hebreus, fez cessar a dura servidão, trouxe descanso ao povo de Deus. Somente o sangue, o Sangue de Jesus pode nos fazer entrar neste descanso: *"Portanto, resta ainda um repouso para o povo de Deus."* Hebreus 4:9

Todo aquele que crê no sangue de Jesus entra no repouso eterno do Senhor. Deus também trazia punição por causa do sangue da morte dos bebês Israelitas, que foram lançados no Nilo, por ordem de Faraó, quando do nascimento de Moisés.

Segunda - As rãs

"E Arão estendeu a sua mão sobre as águas do Egito, e subiram [צַרְדִּימִים tz'farde'im] rãs, e cobriram a terra do Egito." Êx 8:6

Rãs, em todas as partes. Cobrindo a terra do Egito. Das águas dos rios, produzidas em abundância, sendo encontradas nas casas, nos fornos, nas camas, no Egito, sobre o povo, sobre os oficiais, sobre as lagoas, sobre o Egito, enfim, a praga das rãs transformou a vida em um verdadeiro "inferno".



© Reprodução, TV Record

Muito embora as nossas bíblias traduzam a palavra צפרדעים tz'farde'im como rãs, em hebraico, essa palavra é um termo genérico que inclui não apenas rãs, mas todos os tipos de animais que habitam em pântanos.

Assim, na segunda praga, Deus enviou rãs, animais do pântano, imundos. Isso afetou a economia e a higiene, além de desafiar a crença nos deuses egípcios, como Hapi, o deus do Nilo. Deus permitiu que as "imundícias" dos Egípcios, a adoração a inúmeras divindades, a idolatria, se multiplicassem e recaíssem sobre eles, aos olhos de todo o povo.

Deus estava revelando o quão profundamente eles estavam envolvidos com o pecado e a idolatria : *"Mas nada há encoberto que não haja de ser descoberto; nem oculto, que não haja de ser sabido."* Lc 12:2

Assim que a adoração aos deuses desse século, chegam diante de Deus, gera morte espiritual e exalam o fedor da sua podridão. Bem diferente da adoração ao Verdadeiro e Único Deus, que chega a Ele como um cheiro suave: *"Então, por holocausto, em cheiro suave ao Senhor, oferecereis um novilho, um carneiro e sete cordeiros de um ano, sem defeito."* Números 29:2

Atitude de Faraó em esperar até o nascer de um novo dia, revela a peculiaridade da natureza pecaminosa humana. Criar, cultivar e tolerar o pecado. Tolerância é consentimento. É permissão. Lá estavam elas em todas as partes, mas podem ficar até Amanhã. Rogai ao senhor que tire as rãs de mim, clama Faraó, porém, complementa: Amanhã.

Terceira - Os Piolhos

Disse mais o Senhor a Moisés: Dize a Arão: Estende a tua vara, e fere o pó da terra, para que se torne em piolhos por toda a terra do Egito. E fizeram assim; e Arão estendeu a sua mão com a sua vara, e feriu o pó da terra, e havia muitos piolhos nos homens e no gado; todo o pó da terra se tornou em piolhos em toda a terra do Egito. E os magos fizeram também assim com os seus encantamentos para produzir piolhos, mas não puderam; e havia piolhos nos homens e no gado. Então disseram os magos a Faraó: Isto é o dedo de Deus. Porém o coração de Faraó se endureceu, e não os ouvia, como o Senhor tinha dito. Êx 8:16-19



Os piolhos são insetos parasitas que vivem aderidos aos corpos de humanos e animais. Eles mordem, causando feridas, deixam ovos, se multiplicam, provocam infecções e transmitem doenças. Quando estão no corpo de suas vítimas, eles sugam o sangue.

O tema do sangue é destacado na história do Êxodo. Deus instruiu Arão a ferir o pó da terra, transformando-o em piolhos. O pó da terra está associado ao ser humano e suas ações.

Esses insetos deixam ovos e se reproduzem. Assim é o comportamento do mal e do pecado na vida humana, onde o pecado se propaga, infestando o coração do homem com maldade. *“Um abismo chama outro abismo, ao ruído das tuas catadupas; todas as tuas ondas e as tuas vagas têm passado sobre mim.” Salmos 42:7*

“E os magos fizeram também assim com os seus encantamentos para produzir piolhos, mas não puderam; e havia piolhos nos homens e no gado. Então disseram os magos a Faraó: Isto é o dedo de Deus [אֶצְבָּעַי etzba אֱלֹהִים Elohyim]. Êxodo 8:18-19

Deste ponto em diante, não há mais menção aos magos egípcios.

A palavra hebraica kinnim vem de uma raiz que significa “cavar”, o que significa que era provável que esses piolhos fossem do tipo que cavariam sob a pele. O deus egípcio Geb, o deus da terra, aparentemente não conseguiu vencer o Deus hebreu. “Os sacerdotes circuncidados raspavam todos os pelos do corpo, incluindo sobrancelhas e cílios...” “Os sacerdotes raspam seus corpos dia sim, dia não para evitar a presença de piolhos, ou qualquer outra coisa igualmente desagradável, enquanto eles estão em seus deveres religiosos...” Portanto, os piolhos efetivamente interromperiam a maioria, senão todas as atividades sacerdotais e religiosas no Egito.

Quarta - Um enxame de moscas

“E o Senhor fez assim; e vieram grandes enxames de moscas [אַרֹב arav] à casa de Faraó e às casas dos seus servos, e sobre toda a terra do Egito; a terra foi corrompida destes enxames.” Êx 8:24



OA confrontação continua a se desenrolar, e o faraó permanece inflexível em sua recusa de liberar o povo de Israel. Em resposta a essa obstinação, Deus instrui Moisés a estender a mão sobre o Egito e trazer a praga das moscas.

Enxames de moscas invadem o Egito, enchendo as casas, os locais de trabalho e o espaço público. O zumbido constante e a presença incômoda desses insetos tornam a vida insuportável para os egípcios.

O que torna esta praga ainda mais destacada é a reação do faraó. Após ser atormentado pela invasão de moscas, o faraó finalmente convoca Moisés e Arão e solicita que eles intercedam a Deus para afastar as pragas. Num momento de aparente cedência, o faraó concorda em permitir que os israelitas realizem seus sacrifícios no deserto.

No entanto, algo crucial ocorre nesta situação. O faraó, seguindo seu padrão de comportamento habitual, mais uma vez endurece seu coração. Mesmo após as moscas terem desaparecido, ele quebra sua promessa e se recusa a deixar os israelitas partirem. Essa decisão precipitada resulta em um aumento das pragas e no contínuo sofrimento do povo egípcio.

A Praga das Moscas, assim como outras pragas, é uma demonstração do poder divino sobre a criação. Isso evidencia como Deus influencia e controla o mundo natural para realizar Seu desígnio. A persistente presença das moscas, incontrolável e inevitável para os egípcios, ressalta a supremacia de Deus sobre a natureza.

Ressalta a natureza volúvel e imprevisível do faraó. Sua disposição de fazer promessas e depois quebrá-las reflete sua teimosia e sua relutância em reconhecer a autoridade divina. É um lembrete de como a resistência obstinada pode levar a consequências negativas tanto para o indivíduo quanto para aqueles ao seu redor. Convida-nos a refletir sobre a relevância de manter as promessas e demonstrar humildade diante do poder divino. Além disso, enfatiza que, mesmo em face das maiores adversidades, a obstinação humana pode dificultar a compreensão da vontade de Deus.

Podemos notar lições relevantes para os dias atuais, destacando a importância da humildade, da obediência, da paciência e da responsabilidade. Nos lembra que a resistência e teimosia pode ter consequências negativas, mas também ressalta a capacidade de superar desafios quando perseveramos. Enquanto seguimos nossas vidas, podemos olhar para essa narrativa como um guia para enfrentar os desafios com sabedoria, mantendo nossos corações abertos para a orientação de Deus e agindo com responsabilidade em relação ao nosso mundo e àqueles que nos rodeiam.

Quinta - A pestilência sobre os animais

"Eis que a mão do Senhor será sobre teu gado, que está no campo, sobre os cavalos, sobre os jumentos, sobre os camelos, sobre os bois, e sobre as ovelhas, com pestilência gravíssima." Êx 9:3

O culto aos ídolos era de tal magnitude no Egito que eles adoravam os animais como deuses. Havia a deusa Hathor, cuja representação era feita por meio da figura de uma vaca. Com o envio da pestilência sobre o gado egípcio, Deus estava castigando a economia egípcia.

Essa praga específica, que afetará aos animais, é significativa em vários aspectos. Ela atinge diretamente a economia e o sustento do Egito, já que a pecuária era uma parte vital da sociedade egípcia na época. Os rebanhos forneciam carne, leite, peles e outros produtos essenciais para a sobrevivência e a riqueza do povo egípcio. Portanto, essa praga ameaça a estabilidade econômica do Egito.

Além disso, essa praga destaca claramente a diferença entre o povo de Deus e os egípcios. Enquanto os rebanhos dos israelitas permanecem intactos, os animais dos egípcios são afetados pelas feridas. Essa diferenciação ressalta a proteção divina aos israelitas e o juízo sobre os egípcios.

Sexta - Sarna e úlceras

"E eles tomaram a cinza do forno, e puseram-se diante de Faraó, e Moisés a espalhou para o céu; e tornou-se em sarna, que arrebentava em úlceras nos homens e no gado;" Êx 9:10

Diante da resistência de Faraó, que a cada praga aceitava libertar o povo, mas assim que elas cessavam voltava a reter os hebreus como escravos, o Senhor ordenou a Moisés e a Arão que enchessem suas mãos de cinzas e jogassem para os céus. Assim o fizeram e as cinzas se transformaram em úlceras em todo o Egito, tanto nos animais como nas pessoas.



Essa metáfora exemplifica a progressão gradual do pecado na vida humana. Inicia-se como uma simples coceira que se intensifica ao longo do tempo. Durante a fase inicial de negação da gravidade da situação (um processo reconhecido pela medicina), a pessoa tenta se enganar, dizendo: "É só uma coceirinha..." "É só um probleminha pequeno, uma escapadinha, etc."

Essa metáfora exemplifica a progressão gradual do pecado na vida humana. Inicia-se como uma simples coceira que se intensifica ao longo do tempo. Durante a fase inicial de negação da gravidade da situação (um processo reconhecido pela medicina), a pessoa tenta se enganar, dizendo: "É só uma coceirinha..." "É só um probleminha pequeno, uma escapadinha, etc."

Ele acha que está no controle da situação, e não reconhecendo que o pecado é algo que não se controla, que é totalmente o contrário, como afirmou Jesus:

"Em verdade, em verdade vos digo que todo aquele que comete pecado é servo do pecado" João 8:34

E ela vai ferindo os tecidos do corpo com vermelhidão, inchaço, e bolhas que logo se arrebatam e se tornam em úlceras. E quando o indivíduo percebe seu estado final, vê que lembra muito ao de um leproso. E a Bíblia faz muitas comparações entre a lepra e o pecado.

Muitas pessoas se assemelham aos Egípcios, que tinham status, poder e riqueza⁸⁰, mas sem Deus, acabam sofrendo gradualmente com úlceras e dores causadas pelo pecado. Assim como a riqueza e o poder nos parecem atrativos, o pecado também seduz. Embora seja cativante, pode ter consequências dolorosas, deixando feridas e úlceras no corpo, além de feridas mais profundas na alma.

Sétima - Granizo e fogo

"E Moisés estendeu a sua vara para o céu, e o Senhor deu trovões e saraiva, e fogo corria pela terra; e o Senhor fez chover saraiva sobre a terra do Egito." Êx 9:23

Esta chuva de pedras de granizo misturadas com fogo é um testemunho vívido do poder divino e serve como um ponto de virada na contenda entre Moisés, o faraó e o Deus dos hebreus.

A primeira coisa que salta aos olhos neste relato é a natureza, o granizo que cai do céu é tão grande e destrutivo que destrói plantações, árvores e animais, causando um prejuízo incalculável ao Egito. O fogo misturado com as pedras de granizo adiciona uma dimensão aterrorizante, aumentando o caos e o medo.



© Reprodução, TV Record

Diferente das anteriores, não apenas em sua intensidade, mas também na forma como é anunciada. Neste caso, Moisés não apenas previne o faraó, mas é Deus quem instrui Moisés a prevenir o faraó da calamidade iminente. Isso ressalta a autoridade divina por trás desses eventos e enfatiza que essa praga não é apenas um desastre natural, mas uma intervenção sobrenatural.

Momentaneamente o faraó, parece reconhecer a gravidade da situação e sua própria situação de pecado. Ele declara: *“Desta vez pequei. O Senhor é o justo; eu e o meu povo, ímpios” Êx 9:27*. No entanto, assim que a chuva de granizo e fogo cessa, retoma sua teimosia e se recusa a liberar os israelitas.

A oscilação do faraó entre o reconhecimento temporário da justiça divina e sua recusa posterior em ceder é um lembrete da natureza volúvel da obstinação humana. Nos faz refletir sobre como muitas vezes as pessoas podem reconhecer a verdade em momentos de crise, mas depois retornam a padrões antigos de comportamento.

Enquanto o granizo e o fogo afligem severamente o Egito, a terra de Gósen, onde os israelitas habitam, permanece ilesa. Ilustra a proteção divina sobre o Seu povo e a distinção que Deus faz entre aqueles que O servem e aqueles que O resistem.

À medida que a teimosia do faraó chega ao ápice, a libertação dos israelitas se torna iminente. As pragas subsequentes continuarão a aumentar a pressão sobre o faraó e o Egito, levando finalmente à libertação do povo hebreu.

A sétima praga, a chuva de granizo misturada com fogo, nos ensina sobre a imprevisibilidade da vida. Às vezes, enfrentamos desafios que parecem tão devastadores quanto o granizo caindo do céu. No entanto, assim como os israelitas foram protegidos em Gósen, onde a praga não os alcançou, podemos encontrar refúgio na fé e na confiança em Deus, mesmo nas circunstâncias mais difíceis.

Oitava - Uma nuvem de gafanhotos

“Porque se ainda recusares deixar ir o meu povo, eis que trarei amanhã gafanhotos aos teus termos. E cobrirão a face da terra, de modo que não se poderá ver a terra; e eles comerão o restante que escapou, o que vos ficou da saraiva; também comerão toda a árvore que vos cresce no campo;” Êx 10:4-5



O que a saraiva de granizo e fogo não destruiu o gafanhoto comeu. E os adoradores de nepri – o deus dos grãos, e de ermutet – a deusa das sementes, assistiram a devastação sem nada poderem fazer. Nenhum dos seus deuses vieram socorrê-los, e se mostraram totalmente sem valor.

O gafanhoto é também conhecido como “devorador”, e fala a permissão divina para que o mal devaste a vida dos soberbos de coração, é uma conclamação à humildade, ao arrependimento, à mudança de pensamento e de prática de vida, assim como o profeta Joel declarou:

“O que ficou da lagarta, o gafanhoto o comeu, e o que ficou do gafanhoto, a locusta o comeu, e o que ficou da locusta, o pulgão o comeu.” Joel 1:4

Mas o mesmo profeta diz que o Senhor tem o poder e quer repreender o “devorador”, bastando que o homem se arrependa de todo o seu coração:

“Ainda assim, agora mesmo diz o Senhor: Converti-vos a mim de todo o vosso coração; e isso com jejuns, e com choro, e com pranto. E rasgai o vosso coração, e não as vossas vestes, e converti-vos ao Senhor vosso Deus; porque ele é misericordioso, e compassivo, e tardio em irar-se, e grande em benignidade, e se arrepende do mal.” Joel 2:12-13

Nona - Densas trevas

Então disse o Senhor a Moisés: Estende a tua mão para o céu, e virão trevas sobre a terra do Egito, trevas que se apalpem. “E Moisés estendeu a sua mão para o céu, e houve trevas espessas em toda a terra do Egito por três dias. Não viu um ao outro, e ninguém se levantou do seu lugar por três dias; mas todos os filhos de Israel tinham luz em suas habitações.” Êx 10:21-23



A escuridão que paira sobre a terra é profunda e palpável, não se limitando à escuridão comum da noite, mas a uma escuridão sobrenatural que parece envolver tudo ao redor. Este fenômeno transcende a simples falta de luz, desafiando a compreensão natural das coisas. Tão densa é essa escuridão que impede as pessoas de se verem e até mesmo de se moverem, enquanto a terra de Gósen, lar dos israelitas, permanece iluminada.

A escuridão é um símbolo poderoso em muitas tradições religiosas e culturais, frequentemente associada à ignorância, ao mal e ao caos. Neste contexto, a escuridão que Deus envia sobre o Egito não apenas representa um fenômeno físico, mas também simboliza a cegueira espiritual do faraó e de sua nação. Eles estão mergulhados na escuridão espiritual por causa de sua recusa em reconhecer a autoridade de Deus e libertar o povo de Israel.

Essa praga é uma demonstração vívida do controle absoluto de Deus sobre a criação. Ela nos lembra que Ele pode intervir na ordem natural das coisas a qualquer momento para cumprir Seus propósitos. Nesse caso, Ele usa a escuridão para mostrar Sua soberania sobre a luz e a escuridão, sobre a vida e a morte.

A reação dos egípcios à escuridão é de medo e desespero. Eles não podem ver uns aos outros, e ninguém se move de seu lugar por três dias. Esse período de escuridão prolongada é uma prova para o Egito e um lembrete constante de que a mão de Deus está sobre eles.

Moisés, enquanto isso, permanece fiel à sua missão de liderar o povo de Deus para a libertação. Ele continua a enfrentar o faraó e a reiterar o pedido de libertação. No entanto, o faraó, apesar de seu medo e sofrimento na escuridão, não está pronto para se render completamente. Ele ainda resiste a Deus e não reconhece plenamente Sua autoridade.

Moisés, mais uma vez aproveita a oportunidade para apelar ao faraó em nome do Senhor, destacando a seriedade da situação e a importância de obedecer à vontade divina. Moisés pede a libertação dos israelitas para que possam adorar a Deus no deserto, porém novamente rejeitado.

Décima: Morte dos primogênitos

4 Disse mais Moisés: Assim o Senhor tem dito: À meia-noite eu sairei pelo meio do Egito;

5 E todo o primogênito na terra do Egito morrerá, desde o primogênito de Faraó, que haveria de assentar-se sobre o seu trono, até ao primogênito da serva que está detrás da mó, e todo o primogênito dos animais. Êx 11:4-5



A Preparação para Páscoa

*1 E falou o Senhor a Moisés e a Arão na terra do Egito, dizendo:
2 Este mesmo mês vos será o princípio dos meses; este vos será o primeiro dos meses do ano.
3 Falai a toda a congregação de Israel, dizendo: Aos dez deste mês tome cada um para si um cordeiro, segundo as casas dos pais, um cordeiro para cada família.
4 Mas se a família for pequena para um cordeiro, então tome um só com seu vizinho perto de sua casa, conforme o número das almas; cada um conforme ao seu comer, fareis a conta conforme ao cordeiro. 5 O cordeiro, ou cabrito, será sem mácula, um macho de um ano, o qual tomareis das ovelhas ou das cabras. 6 E o guardareis até ao décimo quarto dia deste mês, e todo o ajuntamento da congregação de Israel o sacrificará à tarde.
7 E tomarão do sangue, e pô-lo-ão em ambas as ombreiras, e na verga da porta, nas casas em que o comerem. 8 E naquela noite comerão a carne assada no fogo, com pães ázimos; com ervas amargas a comerão. 9 Não comereis dele cru, nem cozido em água, senão assado no fogo, a sua cabeça com os seus pés e com a sua fressura. 10 E nada dele deixareis até amanhã; mas o que dele ficar até amanhã, queimareis no fogo. 11 Assim pois o comereis: Os vossos lombos cingidos, os vossos sapatos nos pés, e o vosso cajado na mão; e o comereis apressadamente; esta é a páscoa do Senhor Êx 12:1-11*

Esse texto nos relata a um momento de extrema importância na história do povo de Israel, caracterizado pela preparação para a Páscoa, uma das festas religiosas mais importantes de sua tradição. Somos convidados a mergulhar no cenário em que Deus dá instruções detalhadas a Moisés e Arão sobre como celebrar esse evento significativo.

Deus não deixa margem para improvisações, pois detalha cada aspecto da celebração, desde a seleção do cordeiro até a preparação dos pães sem fermento. Isso ressalta a noção de que adorar a Deus demanda nossa obediência meticulosa às Suas orientações, evidenciando Sua soberania em todos os aspectos de nossas vidas.

Deus instrui a eles, afirmando: *“Este mês será para vocês o primeiro dos meses; será o início do ano para vocês.”* Esta declaração é importante pois marca o início de um novo calendário para o povo de Israel. Agora, eles estão sendo liderados e orientados por Deus, que os libertará da escravidão no Egito. Essa mudança na contagem de tempo destaca a transformação iminente em suas vidas.

Deus instrui que o cordeiro seja imaculado, um macho de um ano. Essa especificação ressalta a necessidade de um sacrifício perfeito, simbolizando o imaculado sacrifício de Jesus Cristo. Na tradição cristã, Jesus é considerado o Cordeiro de Deus que remove os pecados do mundo. Da mesma forma como o cordeiro pascal era escolhido com cuidado, Jesus foi o sacrifício ideal para a redenção da humanidade.

Preparação dos pães ázimos, que eram uma parte essencial da Páscoa. Esses pães, feitos sem fermento, simbolizavam a pressa da partida dos israelitas do Egito e a necessidade de pureza e separação do pecado. Essa remoção do fermento também aponta para a necessidade de purificação espiritual em nossas próprias vidas, deixando de lado o pecado e a impureza para nos aproximarmos de Deus.

Deus destaca a necessidade de consumir a refeição pascal com rapidez, cingidos e preparados para a jornada. Isso demonstra a urgência do momento, a proximidade da libertação e enfatiza que obedecer a Deus exige prontidão e disposição para segui-Lo de perto.

A Proteção pelo Sangue

Apresentamos um dos momentos mais significativos e simbólicos da história da Páscoa - a proteção pelo sangue. Deus orienta Moisés e o povo a marcar as portas de suas casas com o sangue do cordeiro pascal, criando uma barreira de proteção contra a décima praga, a morte dos primogênitos no Egito.

80

Primeiro é importante destacar que a passagem começa com uma afirmação enfática: *"Porque eu passarei esta noite pela terra do Egito e ferirei todos os primogênitos na terra do Egito, tanto dos homens como dos animais; e executarei juízo sobre todos os deuses do Egito. Eu sou o Senhor" Êx 12:12.*

A instrução é clara: O sangue do cordeiro deve ser passado nas ombreiras e na verga das portas das casas dos israelitas, simbolizando obediência e fé. O sangue desempenhava um papel fundamental nesse ritual, representando a vida sacrificada em busca de proteção. Essa prática ancestral faz uma ligação com o sacrifício de Jesus Cristo, onde Seu sangue é considerado redentor e protetor para os fiéis.

O termo **"Passagem"** é essencial neste contexto, pois Deus promete atravessar a terra do Egito naquela noite, trazendo juízo sobre os ídolos e libertação para o Seu povo. Nas casas marcadas com o sangue, o juízo passaria por elas, poupando a vida dos primogênitos. Este conceito de passagem demonstra uma decisão e proteção, destacando a intervenção pessoal de Deus na libertação de Israel.

A proteção pelo sangue não era uma questão de mérito humano, mas de fé e obediência. O povo de Israel não era melhor ou mais digno do que os egípcios; eles eram pecadores como qualquer outro. No entanto, eles confiaram nas instruções e agiram de acordo com Sua vontade. Isso nos ensina que a salvação e a proteção de Deus não são baseadas em nossos méritos, mas na graça e na fé.

Por fim, a afirmação *"Eu sou o Senhor"* nos lembra da autoridade e soberania de Deus sobre todas as coisas. Ele é o Senhor da vida e da morte, o juiz de todos os deuses falsos, e aquele que oferece proteção àqueles que confiam Nele. A Páscoa, com sua proteção pelo sangue, é uma representação vívida do cuidado de Deus por Seu povo e de Seu poder sobre as forças da escuridão.

As instruções para celebração

Somos conduzidos pelas instruções que regem a celebração da Páscoa, uma festividade central na história e fé do povo de Israel. Esses ensinamentos não apenas descrevem como a festa deve ser celebrada, mas também ressaltam a importância de preservar a memória da libertação do Egito.

De acordo com a vontade de Deus, a Páscoa é designada como uma "lei perpétua", uma tradição destinada a ser seguida ao longo das gerações. O foco principal da continuidade da celebração é destacar a importância da tradição e da memória na fé judaica. Representa não apenas um evento histórico, mas também um lembrete constante do poder libertador de Deus e da aliança que Ele estabeleceu.

Também, enfatiza a importância de eliminar o fermento de todas as casas durante a festa. O fermento era considerado um símbolo do pecado e da impureza, e sua remoção representava a purificação espiritual do povo de Israel. Além disso, essa ação era um lembrete de que a Páscoa era um período de afastamento do pecado e de dedicação a Deus.

O evento era celebrado durante sete dias, nos quais o povo de Israel consumia pães sem fermento. Essa semana festiva e a prática de comer pães não fermentados tinham o objetivo de ressaltar a pureza e a santidade perante Deus.

Aprendemos sobre a importância de manter a fé, obedecer a Deus e afastar-se do pecado. A celebração da Páscoa não era apenas um evento histórico, mas um lembrete constante da fidelidade divina e do compromisso do povo de Israel em preservar a memória da libertação do Egito. A remoção do fermento e o consumo de pães ázimos simbolizavam a pureza espiritual e a santidade diante de Deus, ao passo que a exclusão dos desobedientes ressaltava a seriedade das instruções divinas.

A celebração da Páscoa nos convida a ponderar sobre como honramos a Deus em nossas vidas e como mantemos viva a memória de Sua obra redentora em nosso benefício.

Moisés reúne todos os anciãos de Israel para comunicar as instruções de Deus sobre a celebração. Um ato que demonstra a liderança de Moisés e Arão, que agiram como intermediários entre Deus e o povo. Assumiram a responsabilidade de transmitir as orientações com clareza, destacando a importância da obediência e da comunicação eficaz na vivência da fé.

O povo de Israel mostrou sua fé em Deus ao seguir atentamente Suas instruções. Compreenderam que a obediência era um sinal de confiança e submissão à vontade divina. Essa lição é relevante para nossas próprias vidas, pois nossa fé se manifesta não apenas em palavras, mas também em ações e na obediência à Palavra de Deus.

Isso ressalta a relevância de compartilhar nossa fé com as próximas gerações. Narrar a história da redenção de Deus e ensinar às crianças desempenham um papel essencial na fé, pois ajudam a preservar a memória dos feitos maravilhosos de Deus e da herança espiritual que transmitimos adiante.

Critérios de participação da Celebração

80

Deus orienta Moisés e Arão sobre os critérios de participação na Páscoa, destacando a obrigatoriedade da circuncisão nos homens, simbolizando o pacto divino com Abraão. Isso realça a relevância da aliança e da identidade como povo de Deus, mostrando que a celebração da Páscoa era destinada àqueles que integravam a comunidade da aliança.

Qualquer escravo adquirido por um israelita podia participar na Páscoa, desde que estivesse circuncidado. Isso destaca a igualdade na celebração da festa, sem levar em conta o status social ou econômico. A inclusão dos escravos mostra a preocupação de Deus com a justiça e a equidade em Seu ato de adoração.

Expandindo ainda mais essa inclusão, é mencionado que os estrangeiros residentes em Israel também poderiam participar da Páscoa, desde que estivessem circuncidados. Isso evidencia a universalidade do convite de Deus para participar da celebração e ressalta Sua disposição em receber aqueles que desejam se juntar à comunidade da aliança.

A Páscoa não era uma festa exclusiva para um grupo seletivo, mas uma oportunidade para todos os que desejavam fazer parte da comunidade da aliança de Deus, desde que cumprissem as condições estabelecidas.

A morte dos primogênitos.

“E aconteceu à meia-noite que o Senhor feriu todos os primogênitos na terra do Egito, desde o primogênito de Faraó, que se sentava no trono, até o primogênito do cativo que estava no cárcere, e todos os primogênitos dos animais.”

Neste momento, o poder e a autoridade de Deus são claramente evidenciados, uma vez que Ele julga todos os primogênitos, sem levar em consideração sua posição social ou status.

A gravidade da praga é destacada, refletindo o lamento e o clamor que ressoaram por toda a terra do Egito naquela noite. O sofrimento e a aflição provocados por essa tragédia tiveram um profundo impacto em toda a nação egípcia. Este episódio surpreendeu o faraó e a população egípcia, levando-os a reconhecer a autoridade de Deus e a necessidade iminente de libertar os israelitas.

A resposta instantânea do faraó foi chamar Moisés e Arão durante a noite e instruir os israelitas a saírem imediatamente do Egito. Tanto o faraó quanto os egípcios estavam desejosos de se livrar da praga e do sofrimento que ela acarretou, percebendo que a presença dos israelitas era uma fonte de desgraça.

Eles não perderam tempo e saíram às pressas do Egito, carregando consigo não apenas suas famílias, mas também os despojos e os recursos que os egípcios lhes deram como um ato de urgência. Isso mostra como a intervenção de Deus e a obediência dos israelitas levaram à sua libertação triunfante.

A partida do Egito

Os israelitas partiram do Egito “em número de cerca de seiscentos mil homens a pé, sem contar crianças.” Esta declaração impressionante destaca a grandeza do êxodo, com uma multidão imensa deixando o Egito. Isso evidencia o poder de Deus em cumprir Sua promessa de tornar os descendentes de Abraão uma grande nação.

A descrição de “seiscentos mil homens a pé” enfatiza a presença de homens adultos aptos para o serviço militar, o que destaca a força potencial do povo de Israel. Essa ênfase sugere que, embora tenham sido escravizados por tanto tempo, os israelitas estavam saindo do Egito como uma nação capaz de defender-se e prosperar.

Os israelitas partiram tão rapidamente que não puderam preparar alimentos fermentados para a viagem. Isso destaca a urgência da partida e a obediência às instruções divinas. A eliminação do fermento representava a busca pela purificação espiritual e afastamento do pecado, além da prontidão do povo em seguir a Deus imediatamente.

O período da permanência dos israelitas no Egito foi de 430 anos, desde a chegada de Jacó e sua família até a partida de Israel. Este número simboliza a fidelidade de Deus em cumprir Sua promessa a Abraão de que sua descendência viveria como estrangeiros em outra terra, mas eventualmente seriam libertados e abençoados.

Ao final dos 430 anos, *"naquele mesmo dia, todos os exércitos do Senhor saíram da terra do Egito."* Não foi apenas uma partida humana, mas a saída dos "exércitos do Senhor", indicando que Deus estava diretamente envolvido nesse evento.

A Páscoa era uma noite de vigília importante para o Senhor, durante a qual Ele trouxe os israelitas para fora do Egito. A importância do cuidado e da ação de Deus nos faz recordar que a Páscoa não é apenas uma comemoração histórica, mas também um lembrete constante da fidelidade e do poder divino em nossa caminhada de fé.

Reflexão

A Páscoa ensina sobre a obediência e confiança em Deus, destacando a importância de seguir Sua Palavra para proteção e libertação. Enfatiza a relevância da celebração e da lembrança em nossa fé. Da mesma forma que os israelitas foram orientados a celebrar a Páscoa como uma "lei perpétua", é fundamental manter viva a lembrança das ações de Deus em nossas vidas. Comemorar e recordar fortalece nossa fé e nos permite reconhecer o amor e a fidelidade de Deus ao longo dos anos.

A importância da pureza espiritual é destacada na remoção do fermento pelos israelitas, simbolizando a purificação do pecado. Atualmente, somos incentivados a buscar a santidade e separação do pecado para nos tornarmos mais semelhantes a Deus.

Simboliza a salvação pela graça de Deus, exemplificada na libertação dos israelitas no Egito e na salvação por Jesus Cristo, destacando que a salvação não é merecida, mas um presente gracioso de Deus.

A inclusão e igualdade na celebração da Páscoa refletem a importância de acolher a todos na fé, sem distinção de origem ou circunstâncias.

Por fim, simboliza liberdade e redenção através de Cristo, comparando a libertação dos israelitas do Egito com a libertação do pecado e morte espiritual. Convida à gratidão pelo sacrifício de Cristo, o verdadeiro Cordeiro Pascal.

Breve resumo das 10 Pragas do Egito

1. **Águas transformadas em sangue:** Deus instruiu Moisés e Aarão a pedirem a liberdade dos hebreus ao faraó. Quando o faraó recusou, Moisés tocou o rio Nilo com uma vara, e a água se transformou em sangue. Durante sete dias, todas as fontes, poços e afluentes também ficaram contaminados. Isso afetou a vida dos egípcios e mostrou o poder de Deus.
2. **Infestação de rãs:** Após a segunda recusa do faraó, Deus enviou uma infestação de rãs por todo o Egito. O faraó prometeu libertar os hebreus se as rãs fossem retiradas.
3. **Piolhos ou mosquitos:** Essas pragas causaram desconforto e afetaram a saúde dos egípcios. Isso também desafiou a crença no deus Khepri, associado aos insetos.
4. **Moscas:** Uma infestação de moscas trouxe mais desconforto e insalubridade. Isso também desafiou a crença no deus Uatchit, protetor contra insetos.
5. **Peste no gado:** O gado dos egípcios foi atingido por uma doença fatal. Isso afetou a economia e desafiou a crença no deus Ápis, associado aos bois.
6. **Úlceras ou feridas:** Uma praga de úlceras afligiu os egípcios. Isso desafiou a crença no deus Sekhmet, associado à cura e à doença.
7. **Granizo e fogo:** Uma tempestade de granizo destruiu plantações e matou animais. Isso desafiou a crença no deus Seth, associado à tempestade.
8. **Gafanhotos:** Uma praga de gafanhotos devastou as colheitas restantes. Isso afetou a economia e desafiou a crença no deus Osíris, associado à agricultura.
9. **Trevas:** Uma escuridão densa cobriu o Egito por três dias. Isso desafiou a crença no deus Rá, o deus sol.
10. **Morte dos primogênitos:** Morte dos primogênitos: Deus feriu os primogênitos de todas as famílias egípcias, mas poupou os hebreus que marcaram suas portas com sangue de cordeiro.

Essas pragas serviram como um lembrete do poder de Deus e da libertação dos israelitas da escravidão no Egito. Você pode encontrar mais informações sobre esse tema em .

O significado espiritual, vai além dos eventos físicos relatados, oferecendo diversas interpretações e lições espirituais:

- **Julgamento Divino:** As pragas representam o poder e a soberania de Deus sobre todas as coisas, sendo um julgamento contra o faraó e os deuses egípcios.
- **Libertação e Redenção:** Elas simbolizam a libertação espiritual de Deus, resgatando-nos das "escravidões" do pecado e da opressão.
- **Desafio às Crenças Pagãs:** Cada praga desafiava uma divindade egípcia, evidenciando que Deus supera qualquer ídolo ou sistema de crenças.

- **Arrependimento e Humildade:** As pragas ofereceram oportunidades ao faraó para arrepender-se e reconhecer a autoridade de Deus.
- **Fé e Confiança:** Os israelitas precisaram confiar em Deus durante as pragas, destacando a importância da fé como protetor e redentor.
- **Poder Transformador de Deus:** As pragas demonstraram o poder transformador de Deus em circunstâncias aparentemente impossíveis, incentivando-nos a confiar em Sua capacidade de transformar nossas vidas.

As Dez Pragas do Egito não são apenas eventos históricos, mas também um ensino espirituais sobre o caráter de Deus, Sua justiça, misericórdia e amor por Seu povo.

Após a décima praga, o faraó finalmente cedeu e permitiu que os israelitas partissem do Egito. Aqui estão os eventos que se seguiram:

- **A Páscoa e a Proteção dos Primogênitos:** Antes da décima praga, Deus instruiu os israelitas a sacrificarem um cordeiro e marcarem as portas de suas casas com o sangue. Isso serviria como um sinal para que o anjo da morte passasse por suas casas sem prejudicar seus primogênitos. Essa celebração ficou conhecida como a Páscoa.
- **A Partida dos Israelitas:** Após a morte dos primogênitos egípcios, o faraó finalmente permitiu que os israelitas partissem. Eles saíram apressadamente do Egito, levando consigo seus pertences e rebanhos.
- **A Coluna de Nuvem e Fogo:** Deus guiou os israelitas durante o dia com uma coluna de nuvem e à noite com uma coluna de fogo. Essa presença divina os conduziu pelo deserto em direção à Terra Prometida.
- **A Travessia do Mar Vermelho:** Quando o faraó mudou de ideia e perseguiu os israelitas, Deus abriu um caminho através do Mar Vermelho. Os israelitas atravessaram a pé, enquanto as águas se mantinham afastadas. Quando o exército egípcio tentou segui-los, as águas voltaram ao normal, afogando os soldados.
- **O Deserto e os Desafios:** Os israelitas enfrentaram muitos desafios no deserto, incluindo a falta de água, comida e a tentação de adorar outros deuses. Deus continuou a prover para eles, mas também testou sua fé e obediência.